

Saudação a Nossa Senhora de Fátima¹

Gladstone Chaves de Melo²

Resumo: Discurso proferido por Gladstone Chaves de Melo na Câmara de Vereadores do Distrito Federal (Rio de Janeiro) em 1953 durante a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. O autor apresenta Maria como modelo de serviço a ser seguido pelos políticos.

Palavras-chave: Gladstone Chaves de Melo; Catolicismo; Nossa Senhora de Fátima.

Abstract: Speech given by Gladstone Chaves de Melo to the Municipal Chamber of the Federal District (Rio de Janeiro) in 1953 during the visit of the pilgrim image of Our Lady of Fatima. The author presents Maria as a model of service to be followed by politicians.

Keywords: Gladstone Chaves de Melo; Catholicism; Our Lady of Fatima.

Desde doze de maio empolga a cidade um entusiástico movimento religioso, desencadeado e mantido inalterável pela visita e peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima. São multidões que, sem desfalecimento e sem medir fadigas, desfilam dia e noite, nos subúrbios e nos bairros, no centro e nos arrabaldes, cantando loas a Maria, que há trinta e seis anos, numa aldeia portuguesa, apareceu a três pastorinhos.

¹ Artigo publicado originalmente na revista *A Ordem*, v. 50, n. 2, 1953. Trata-se de discurso proferido pelo autor na Câmara de Vereadores do Distrito Federal em virtude da presença da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que esteve na cidade do Rio de Janeiro em 1953.

² Bacharel em Direito, Doutor e Livre-Docente em Língua Portuguesa pela Universidade do Brasil (atual UFRJ). Foi professor universitário, político, filólogo, linguista e membro do Centro Dom Vital.

Este fenômeno estranho não pode deixar de impressionar a quem quer que o examine ou contemple sem espírito preconcebido. Como explica-lo?

Duas perspectivas se nos abrem ao olhar da inteligência: uma perspectiva racionalista e uma perspectiva de fé, história profana e história religiosa.

A primeira indagação que nos afronta o espírito é saber quem foi esta cuja imagem eletriza as turbas, faz vibrar os indiferentes e comove os ateus, vinte séculos depois da vida terrestre da pessoa representada. Terá sido, senhores, uma dessas mulheres famosas pela beleza, grandes pelo poder, temidas pela crueldade ou singulares por algum patético rasgo de heroísmo? Alguma Helena, Cleópatra, Lucrecia Bórgia, Vitória ou Cornélia? Não, senhores! Foi uma pobre moça, obscura, desconhecida, apagada, velada, filha de pais humildes e desposada com um rude carpinteiro, uma pobre moça, uma donzela desvalida, tão desvalida que, indo a Belém acudir ao apelo do poderoso César Augusto, imperador e censurador da orgulhosa Roma, não encontrou estalagem que a albergasse e teve de dar à luz o fruto de seu ventre num imundo fojo de animais.

Porém, essa pobre e obscura mulher ficou imortal, foi amada e venerada através dos séculos, celebrada em todas as línguas, magnificada por todas as raças, invocada por todas as nações, pintada, esculpida e cantada pelos artistas e poetas de todas as escolas. Como explicar o fato?

O historiador incrível, mas inteligente e probo, será obrigado a confessar que está ante o inexplicável, que se acha diante de um enigma que sua sagacidade não decifra.

Visto, no entanto, o fenômeno à luz da história de Deus, à luz da fé, da fé verdadeira, virtude da inteligência e não cegueira de coração confiante, à luz da fé desmancha-se o enigma e tudo se explica. Maria, a donzela de Nazaré, apesar da sua obscuridade, da sua pequenez, da sua humildade, ou talvez, misteriosamente, por isso mesmo, foi escolhida para ser Mãe do Verbo Incarnado, do Logos, da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, do Emanuel anunciado pelo profeta. A desconhecida de Nazaré se tornou mulher única na história do universo, foi ela a “almah” de Isaías, a virgem-mãe, a agraciada com o privilégio altíssimo de ser mãe de Deus, Theotócos, como solenemente reafirmou há 15 séculos S. Cirilo de Alexandria.

“Ave, gratia plena, disse-lhe o mensageiro divino, Gabriel, Dominus tecum, ...invenisti enim gratiam apud Deum” (Luc., I, 28, 29).

Nunca pudera esperar semelhante mensagem a humilde, a pequena, a obscura virgem de Nazaré, cujo ousado anseio era poder ser um dia criada de servir daquela que fosse eleita por mãe do Salvador, prestes já a aparecer no mundo segundo a cronologia dos profetas, seus familiares na leitura e na meditação.

Constrangida a aceitar o esmagado encargo, a Virgem, longe de envaidecer-se, abaixou-se, apagou-se, sumiu-se: “Eis aqui

a serva do Senhor; faça-se em mim segunda a tua palavra” (Luc., I, 38).

Pouco tempo depois, indo às montanhas para servir sua prima Isabel, que estava grávida do Precursor, Maria, movida pelo Espírito de Deus, profetizou sua glória futura e eterna: “todas as gerações me chamarão bem-aventurada” – “beatam me dicent omnes generationes” (Luc., I, 48) – Bem-aventurada a serva, gloriosa a escrava, bendita a que soube servir.

Servindo, servindo sempre é que aparece Maria no Evangelho: servindo na Anunciação, servindo na Visitação, servindo em Caná, servindo na Paixão, servindo na Crucificação.

Senhores Vereadores: não é possível que a visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a esta casa seja apenas um acontecimento social, menos ainda um acontecimento mundano. Para que ela não seja inútil, temos de tirar dela uma lição, colher um exemplo, fortalecer uma resolução: nós só poderemos tornar-nos grandes e respeitados se soubermos servir, servir o bem-comum, servir os altos e verdadeiros interesses do povo, servir a cidade, servir esquecendo-nos, servir como escravos do bem público, e nunca jamais servir-nos da posição delegada, servir-nos da posição de servos para lograr vantagens pessoais.

Senhora de Fátima! Que palavras pode usar para saudarte em nome da Câmara do Distrito Federal este teu pobre filho que até hoje, graças a Deus, nunca passou um dia de sua vida sem te louvar, que palavras, Mãe de misericórdia, Mãe da esperança, Mãe

Saudação a Nossa Senhora de Fátima

da graça, Mãe da verdadeira alegria, que palavras senão aquelas que o Espírito Santo pôs na boca de seus nuncios e que a Igreja te dirige ao celebrar a festa de tua Conceição Imaculada: “Ave, Maria, cheia de graça: o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres. És a glória de Jerusalém, o orgulho de Israel e a grande alegria do nosso povo” (Luc., I, 28, 42, Judit. XV, 10).